

AOS CENTROS ESPÍRITAS

Por Demetrius Roberto Band

Os Centros Espíritas devem ser, antes de tudo, núcleos essencialmente de difusão espírita e, as suas reuniões, a serem feitas de modo regular, realizadas pelos apóstolos no tempo do Cristo, isto é; — simples, modestas, sem imagens, sem ritualismo e nem objetos simbólicos.

Sendo o Espiritismo a revivência do Cristianismo primitivo, difundido e disseminar os ensinamentos do Cristo, em espírito e verdade.

Nos Centros onde não haja confrades capazes de discorrer sobre a doutrina devem, pelo menos, antes do início das sessões, ler-se um trecho, alternadamente, do Evangelho Segundo o Espiritismo, do Livro dos Espíritos e dos Médiuns, tratando os pontos que dizem respeito aos interesses magnos dos crentes.

Os dirigentes de sessões não devem visar somente o esclarecimento dos espíritos desencarnados, porém, mu principalmente, o dos encarnados.

A mor parte das enfermidades, obsessões, perseguições e queixadas provém da ignorância de certos preceitos evangélicos que, se fossem observados à luz da Doutrina Espírita, poderiam ser evitadas no seu início. Daí a razão dos dirigentes de sessões encarrecarem a não essidde de seus frequentadores pautarem suas vidas nos princípios sadios do Evangelho.

A missão do Espiritismo, como todos os espíritas têm por obrigação de saber, é a de reformar moral de seus adeptos, a de consolar e esclarecer as almas, encarnadas ou for da carne. Torcer estas finalidades, é desvirtuá-lo.

O grave erro com que não to descuramos em alguns Centros, para não citar as aberrações de alguns de suas denominações, é a de variedade de sistemas na condução de seus trabalhos; por parte dos dirigentes. Uniformisá-las de acordo com os postulados da Codificação Karleiana, mostrando, antes, a necessidade firmada em bases lógicas, de forma compreensível aos responsá-

veis por tais trabalhos, é um dever imperativo que cabe a USE (União Social Espírita) dar-lhe cumprimento com a máxima urgência, como patrocinadora que é da unificação espírita no Estado.

As posições forçadas, que determinados diretores de Centros obrigam aos seus frequentadores manterem durante as sessões, que costumam ultrapassar, desnecessariamente, de mais de duas horas, fatigando-o; desta maneira, além de prejudicá-los no seu repouso, é outro erro que deve ser evitado. E preciso que esses dirigentes atendem ao seguinte: essas posições, cansativas, desviam os pensamentos dos assistentes do objetivo destas reuniões. A recomendação de recolhimento e de desocupação das coisas mundanas, é de suma importância, desde que não haja autoritarismo na sua exigência.

Outra inutilidade que se vêem nesses Centros, é o uso obrigatório de uniformes pelo médium e uma tendência acentuada para o cerimonial.

O Espiritismo, para pregar as verdades nele contidas, não necessita de imagens e nem do uso de sacramentos como fazem os cédos destituídos de semelhantes recursos.

Por isso, as reuniões espíritas devem ser revestidas da maior simplicidade. Muito terribilmo que falar sobre os falhos evidentes de alguns Centros mal orientados, cujos diretores teimam em fazê-los permanecer desfilados às entidades federativas, onde poderiam colher esclarecimentos, porém, o limite desta nota não nos permite estender mais.

Para finalizar, apelamo fraternalmente aos confrades desses Centros no sentido de que busquem, para maior brilho do Espiritismo na nossa terra, o apoio orientador dessas entidades.

Estamos certos que elas, de bomtente, proporcionarão aos Centros que queiram fillar-se, com o mesmo desvelo de uma mãe, os recursos esclarecedores de que carecerem.

FRANCA (EST. DE SÃO PAULO) 30 DE SETEMBRO DE 1948



ÓRGÃO DE PROPRIEDADE DA CASA DE SAÚDE «ALLAN KARDEC»

Redação: Rua José Marques de Saes, 463 - Boticário - Rua Campos Sales, 929 - C. Postal, 65 - FRANCA

Ano XXI Diretor de 11/11/27 a 11/9/45: JOSÉ M. GARCIA
Diretor de DR. TOMAZ NOVELINO Nº 798
Gerente: Vicente Rlichinho - Redator: Agnelo Morato

A Obra de Educação à Luz do Espiritismo e as Deliberações da USE

A União Social Espírita, sob a orientação de esclarecidos pioneiros da Doutrina, dirige suas vistas, com entusiasmo, para o magno problema da educação sob a orientação do Espiritismo. Somos de opinião que os dirigentes de tão importante organização de fraternidade espírita, agora despertaram, procurando atacar de viso o trabalho mais urgente, principalmente no meio espírita, justamente o que mais reclama orientação e conetamento. E o Espiritismo, entre nós, um movimento já respeitável, e o dia em que os espíritas brasileiros se tornarem conspente por uma educação magnificamente orientada como a espírita, formarão, então, uma corporação insuperável.

Na Capital po Estado já têm surgido projetos similares, uns morrendo no nascedouro e outros de duração efêmera, redundando em fracasso. E o suficiente para dizer que a tarefa é custosa, não se limitando a planos e conclaves, reclamando muito mais, não bastando a clássica boa vontade senão que o trabalho, por suas condições e envergadura, re-

clama homens de capacidade e de tenacidade, daqueles que se dispõem à luta com amor e desprendimento. Pelo interesse apreendido, tudo faz crer que o plano irá avante e bem haja, para que uma das falhas mais graves do meio espírita seja sanada. O dogmatismo vem desde longa data, se preocupando com a educação dos moços, sob os moldes de sua fé e interesses.

A Igreja Católica, em nossa terra, desconfiando das doutrinas e CRENÇAS HERÉTICAS que se vêm infiltrando no espírito da mocidade, como nunca se viu, porfia energicamente na campanha de seus ensinamentos, estabelecimentos, clericais e mesmo do governo, onde pode impôr a sua autoridade (e nós sabemos o quanto é grande a sua influência), criando até universidades. Talvez esteja aí o estímulo maior dos dirigentes da USE. Esta planeja um conclave, com extensão de um Congresso, em Dezembro ou Janeiro. Assim seja e que o trabalho surta efeito, proporcionando excelentes resultados.

sidente, um secretário e um tesoureiro, para a boa distribuição dos trabalhos.

TAREFA DOS GRUPOS

A Finalidade dos Grupos será a de contribuir, por todas as maneiras possíveis, para a realização do congresso. Os delegados da U.S.E., em todo o interior, presidirão a sua formação, sempre que o puderem. É o seguinte o programa de tarefas para cada grupo:

- 1) Despertar, nos meios espíritas locais, o interesse pelo problema da educação.
- 2) Promover reuniões para estudo de debate do assunto, com base nas sugestões da circular da U.S.E., e promover palestras a respeito.
- 3) Manter a publicação de notícias e artigos na imprensa local, sempre de maneira discreta e objetiva.
- 4) Mobilizar adesões ao congresso, — de professores, pais espíritas, diretores de instituições doutrinárias, e outras pessoas interessadas, desde que espíritas, encaminhando as fixas preenchidas e assinadas ao Departamento de Educação.
- 5) Mobilizar a juventude para concorrer aos concursos promovidos pela U.S.E. sobre o instituto e para elaboração de teses.
- 6) Preparar uma tese do grupo, designando um ou mais dos seus membros para representá-lo no congresso.

FORMAÇÃO DOS GRUPOS DE APOIO AO 1.º CONGRESSO EDUCACIONAL ESP. DO ESTADO

O Departamento de Educação da U.S.E., objetivando a maior eficiência possível do próximo primeiro congresso de educadores espíritas do Estado, pede aos confrades de todo o interior, e particularmente aos jovens e professores espíritas, a constituição, em cada cidade, em cada bairro, ou mesmo em cada estabelecimento de ensino, ou outros locais, de grupos de apoio ao congresso. Esses grupos deverão se organizar de elementos espíritas. No caso de se tornarem muito numerosos, constituirão uma comissão diretora, de quatro ou cinco membros ativos, de maneira a não comprometer a sua eficiência pelas dificuldades de reunião e outras. Funcionarão em reuniões semanais, e terão, os pequenos grupos, um

A VIDRAÇA

DORNELI

Sinceramente impressionados pelos problemas da vida terrena, venho dedicando o melhor de meus esforços na compreensão das finalidades da vida física em si, e na maneira mais direta de adquirirmos as primícias do verdadeiro saber, que postas em prática, viriam nos libertar das encarnações tenebrosas a que estamos sujeitos em consequência de nossa ignorância e maldade, tornando-nos joques do Destino.

Assim, cheguei à conclusão de que o contacto com o mundo dos espíritos seria a chave com a qual abriríamos o mundo do entendimento, capacitando-nos a de posse da convicção inabalável na existência de vidas extraterrenas, orientar o restante de nossas várias vidas físicas, nas diretrizes da libertação de nossos espíritos à Lei do Karma, a qual, servindo-se das forças mal empregadas pelo indivíduo o obriga às consequências desagradáveis de vida de sofrimento e dor como corretivo.

Mas como poderemos adquirir a convicção da Vida Eterna? Como poderemos entrar em contacto com o mundo espiritual? Esses são os alicerces indispensáveis à nossa Libertação.

Nesse estado de espírito, meditando em meu quarto, lancei casualmente os olhos a vidraça da janela, onde algumas moscas irrequietas e desorientadas, avançavam no vidro, tentando passar para o jardim. Algumas perdiam a paciência e em esforço titânico esvoaçavam, zunindo e megoando as azas; outras desanimadas pelos esforços anteriores, passavam desalentadas no vidro na vã tentativa de atravessá-lo. Algumas, em numero muito reduzido, por "casualidade" conseguiam através do vão existente entre as armações de madeiras superpostas, encontrar o tão ambicio-

nado caminho, que as levaria ao jardim.

Esse fato banal, levou-me a conjecturas profundas:

... Nós, também, nas reuniões espirites vislumbramos através da vidraça, um tanto opaca e não raro sujas do meio heterogêneo por nós formado para as manifestações psíquicas, meio esse que por si só, deturpa as imagens projetadas do «outro lado». Além disso as nossas mentes rudimentares e em formação ainda não têm a capacidade de interpretar os fenomenos algumas vezes contraditórios (defeito de nossas mentes) e sempre incompletos, provindo de outros planos. A alguns é dado obter a certeza da existência do mundo espiritual, enquanto que outros esvoaçam irrequietos e desorientados, como moscas na vidraça, indo da crença momentânea à descrença absoluta, e vice-versa, por não poderem no meio em que estão, conseguir o contacto completo e indiscutível com o Além. As imagens, nas excursões que os indivíduos fazem sobre o vidro da fenomenologia sobrenatural, ora aparecem nítidas, ora desaparecem sob as manchas do meio ambiente.

Será que para os primeiros bastará a convicção da existência do «outro lado» da vida?

Não, naturalmente que não. O nosso anseio é o de podermos, libertas das preocupações da vida física e da limitação de nossos sentidos, fazermos excursões nesses planos vislumbrados. Porém, onde está o caminho?

Sabendo-se que a analogia é a única bússula que poderá nortear-nos na análise filosófica, e compreendendo-se que a Lei é umá, manifestando-se de maneiras aparentemente diferentes em cada plano, em cada dimensão, analisemos o fato das moscas.

A passagem não está onde os sentidos das moscas

TERRA SEM DEUS

ROMANCE MEDICÍNICO

Francisco Spina

Capítulo VIII

(continuação)

Frautoque se irradiava a prece, o corpo material do Coronel sentia os efêvos benéficos da mesma, que o reanimavam.

Isso feito, a mãe de Erasto dirigiu-se ao Espírito do dr. Gumerindo:

— Meu irmão; vou acompanhá-lo meu filho até onde ficou seu corpo carnal; quando me antigo marido dormir, faça-lhe saber que o documento cuja existência torturava sua alma foi inutilizado; que ele procure, pela prece, ter moral mais elevada no que concerne seu modo de viver neste mundo, sem ser preciso destruir seus irmãos da carne para colher resultados terrenos. Desde que ele está na crosta terrestre, a sua peregrinação tem sido falha e quasi inútil, pela ignorância do que seja a vida do espírito. A sua expiação do passado tem agora o acréscimo de mais esta provação que, por causa da ambição, ele arranhou nesta existência. Estamos entendidos, irmão Gumerindo?

— Sim, minha boa irmã; cumprerei o sagrado mistério que Deus me confiou por seu intermédio.

— Esquicimo de lhe apresentar este nosso irmão, que foi sacerdote na terra, e está agora disposto a trabalhar conosco, para resgatar o passado.

— Como se chama, reverendo? — perguntou Gumerindo acercando-se do sacerdote.

— Eusebio, minha irmã.

— Nosso irmão Eusebio continuou a mãe de Erasto — vai ser um dos nossos bons auxiliares.

E dirigindo-se a Eusebio: Este é o nosso irmão Gumerindo, que triunfou em sua

jornada terrena, pois pagou com a pena de Talão os seus delitos do passado.

E tomando o filho pelo braço: — Vamos, meu filho. Eusebio irá conosco.

Em plena via do povoado, a mãe de Erasto procurou fazer-lo compreender qual a finalidade da missão que os missionários levam para o meio de um povo que não tem Deus no coração.

— Mas eu, mamãe — stalhou Erasto — sou crente e tenho fé no nosso Deus.

— A fé, ou a crença, meu filho, são duas coisas muito difíceis do mundo compreender o que sejam.

— Então não crês que tenho fé?

— Não, meu filho; ainda não tive provas concretas. Vés ali o mendigo a quem deste aquela moeda?

— Sim.

— Pois bem; foi a prova que deste da tua fé, mas de uma fé morta, porque a tua esmola veio de um sentimento material e não espiritual.

— Mas que aconteceu com a esmola, que demonstrou ter eu uma fé morta?

— Quanto é difícil fazer um encarnado compreender o que seja a verdadeira caridade! Não é verdade, irmão Eusebio?

— Sim, irmã. É muito difícil e penso!

— Meu filho — continuou a mãe de Erasto. Que deste ao irmão que ali implorava uma caridade?

— Ora, mamãe! Dei-lhe uma moeda; bem viste? que quando a dei, o cégo ficou muito contente!

A dádiva dessa moeda, meu filho, foi uma demonstração de que a vida da carne ainda te impressiona!

(continua no próximo número)

Casa de Saúde «Allan Kardec»

DONATIVOS RECEBIDOS

Casa Seca: José Martins Moreira, Cr. \$ 200,00 — Pirajul: João Lourenço Teixeira, 10,00 — Passos: Tomistão Cândido, 5,00 — São Paulo: Srta. Jesulmina Rebelo, 30,00 — Franca: Aveilino Alves de Lima, 1.000,00 — Machado de Melo: João Batista Ribeiro, 28,00 — Franca: Da. Natália Alves de Macedo, 100,00 — Jaguar: Lamartini Margato, 3 leilões — Franca: José Algarte, 1 sacro de batatas; Francisco José Pereira, 72 ki. de feijão e 1 sacro de arroz em casca.

Em nome da Casa de Saúde "Allan Kardec", agradeço a todos os bondosos doadores, rogando ao Altíssimo para lhes conceder a devida recompensa.

Franca, 22 de Setembro de 1948.

DONATIVOS RECEBIDOS PARA A COMPRA DE UM CARRINHO PARA O SR. DAVID MARQUES CORREA:

Quantia já publicada... Cr. \$ 1.396,20

Santos: M. Feito & Cia. Ltda., 50,00 — Franca: Dr. Arnaldo Calisto, 20,00 — Pirassununga: Centro Espírita «Fé e Caridade», 50,00; diversos confrades, 180,00 — Rio Claro: Dois amigos, 20,00.

Franca, 22/9/1948 — Vicente Rijnho

Gráfica A «Nova Era»

Confecciona seus impressos com capricho e presteza
Rua Campos Sales, 929 — FRANCA — ESPaulo — L. Mogiana

«A Predestinação para o Bem»

João Corrêa Veiga

Lydio Machado Bandeira de Melo, consagrado filósofo, fecundo e luminoso, «escritor espiritualista profundamente católico» («Minas Gerais» 21-3-46), de «aptidões invulgarizadas para o trato dos problemas meta físicos» («Diário» 19-7-44) acaba de editar um novo livro: «Predestinação para o Bem».

Pela leitura que lhe fizemos de outros volumes, como «Teoria do Destino», «A prova matemática da existência de Deus», «Metafísica do Numero», podemos avaliar o que seja a nova obra saída do exuberante e substanciosa labor do erudito filósofo cristão.

Em sua primeira e cintilante epístola, faz-nos São Pedro esta exortação: «Como crianças recém-nascidas, apetecei o puro leite espiritual que vos faça crescer para a salvação». Essa seiva, esse netar espiritual, encontramos no fartamente no portentoso manancial que constituem os livros de Bandeira de Melo. Quem lê com o cérebro, coração, e sentimento, por exemplo, a sua «Teoria do Destino» sente desde logo o benéfico efeito das vitaminas espirituais que êle nos fornece, revigorando-nos a esperança e a fé, tonificando o nosso eu interior e aclarando-nos os caminhos da vida.

Se o problema principal do homem é efetivamente, o religioso ou espiritual, a solução em síntese está em reconhecer-se espírito imortal e, como tal, se conduzir, em todos os instante e situações da vida, pelos princípios e normas trazidos ao mundo por Jesus Cristo. O de que a humanidade está, de fato, mais necessitando e, em verdade, de religião, mais de religião-vida, religião

interior, imanente, religião genuinamente cristã, que seja alimento ou «puro leite espiritual», recomenda vivamente pelo apóstolo Pedro, em suas duas magníficas epístolas. «Como pedras vivas fazei-vos edificar num TEMPLO ESPIRITUAL, num sacerdócio santo, oferecendo por Jesus Cristo sacrificios espirituais e agradáveis a Deus», ensina-ê-lo com simplicidade e clareza.

Pio XII, acôrde, por certo, com a evolução e o progresso, também já afirmou que, «a fé, sem a qual é impossível agradar a Deus, deve ser liberrima homenagem da inteligência e da vontade» (Mystici Corporis) e que «o elemento essencial do culto» deve ser o interno, sendo «necessário viver sempre em Cristo» («Mediador Deix»).

Os livros, os pensamentos, a doutrina do dr. Bandeira de Melo ajuda-nos, induzem-nos filosoficamente, a viver com Cristo e a ser religiosos, espiritualistas autênticos, com inteligência, com vontade, com raciocínio, com progressiva iluminação interior, com alegria e esperança, com caridade, com convicção e com fé sólidas e fundamentadas. Cumpramos, portanto, como quer e ensina Bandeira de Melo, a nossa missão de predestinados todos para o Bem.

Notam-se atualmente em livros e escritos de intelectuais e pensadores de credos dogmáticos, tendências de evolução para o Cristianismo genuíno, melhor interpretado e melhor vivido pela religião espírita. Os livros de Bandeira de Melo, filósofo independente, impugnando penas eternas e outras fabulas, emprestam valiosa cooperação ao movimento espírita.

A VIDRAÇA

(Conclusão da 2.ª Página)

a indicam: a vidraça é um impelido intransponível. Se, portanto desejarmos entrar em contacto com

o mundo espiritual, não devemos insistir em procurá-lo nos fenómenos espíritos, cuja única finali-

Seção da Juventude Cultural Espírita de Franca

SOCIAIS

No dia 11 do corrente a «JME» visitou o C. E. «José do Patrocínio» dando prosseguimento, assim, às suas propositas visitas de confraternização aos Centros Espíritos locais. Falaram naquela reunião

o confrade João Alves e a juventina Maria Inês cujas palestras interessantes e oportunas, abordando temas evangélicos e doutrinários, agradaram aos que participaram daquela delicioso festim espiritual.

Ao espírito de minha ex-companheira de jornada terrena, no 2.º aniversário de sua passagem para a Pátria Espiritual

ALZIRA

Alma irmã de minh'alma,

Lira que me embala e me acalma,

Zéfiro que suavisa os dias meus,

Ideal de Bondade e Perfeição,

Raio de Amor, suave Iluminação,

Aproximas-me cada vez mais de Deus.

OLAVO

ALBERGUE NOTURNO DE FRANCA

Donativos Recebidos

50,00; João Rodrigues Gonçalves, 50,00; Benedito Antunes do Prado, 20,00; Itamar Marcondes, 100,00—Rio de Janeiro: Agostinho Pereira de Souza, 200,00—Itaí: Centro Espírita «Jesus e Maria», 10,00—São Sebastião do Paraíso: Cassiano Nicácio, 10,00—Santo André: José Molina, 20,00; José Sipressi, 5,00; Jemecindo Lopes, 30,00—São José do Rio Preto: Recebido de diversos, por intermédio de Mario Ferrante, 175,00—Uberaba: Recebido de diversos, por intermédio de Geraldo O. Ferreira, 320,00—Pirajú: Orlando Cunha e da. Odete Naves, 10,00—Araras: Por intermédio de Roberto Mercateli, 200,00.

Em nome da comissão pró construção do Albergue Noturno, agradeço a todos, formulando votos de muita paz e prosperidades, sob as bênçãos de Jesus.

Franca, 7 de Setembro de 1948

José Russo—Presidente.

dade é levar-nos a admitir a existência do Além-Tumulo. O caminho será encontrado justamente onde nossas mentes não o podem conceber

Analisemos sempre: O nosso anseio de entrarmos em contacto com o mundo espiritual, tem por base a necessidade inata em cada indivíduo, de encontrar a felicidade. Portanto a passagem deverá estar justamente onde nosso raciocínio julga impossível existir felicidade

Creio ser lógico que, se desejarmos sinceramente a liberdade do nosso espírito, a libertação das tramas de nossos Karmas, a Liberdade absoluta, devemos, depois da convicção ou da dúvida que os fenómenos espíritos nos proporcionam, dedicarmos ao estudo dos meios onde o sofrimento impera e a dor cumpre o seu grande tra-

balho de lapidadora de almas.

É, sendo resignado à Santa Vontade do Pai (facilitando dessa maneira a colheita do joio que semeamos através de nossas encarnações transatas); é, sendo humildes (para não mais samarmos o mal); é acima de tudo, procurando minorar o sofrimento de nossos irmãos-iguais, que no momento recebem maior soma de dor (para conscientemente, e por esforço de nossa própria vontade tentar desfazer ou diminuir as consequências de nossos atos de maldade), que conseguiremos a nossa felicidade, proporcionada pelo contacto constante com os nossos Irmãos-Maiores que do «outro lado», apenas esperam um esforço consciente de nossa parte, em sentido concreto, para auxiliá-los de maneira positiva.

Acontecimentos Espíritos no Brasil

SEMANA ESPIRITA EM ARARAQUARA

Está programada para ter sua ocorrência de 27 de outubro a 2 de novembro esse conclave que vai ser levado a efeito pela Juventude Espírita «Obreiros do Bem» dessa importante cidade de nosso Estado. São inúmeros os oradores escalados para abordar assuntos filosóficos e doutrinários nesse importante conclave da Terra do Sol que, na Linha Paulista, se destaca pelo movimento espiritista. Parabéns aos organizadores de mais esse trabalho de propagação do Evangelho do Senhor e que os mentores espirituais estejam amparando os seus organizadores.

SANATÓRIO JESUS DE CRUZEIRO—E.S. PAULO

A Diretoria do Sanatório Jesus da magnífica cidade de Cruzeiro, está empenhada em terminar as importantes obras desse importante hospital para alienados e para isso tem-se desdobrado em múltiplos trabalhos e realizações. Ainda agora acabam os dirigentes do referido hospital de elaborar um plano de tómbola, com diversos prêmios, cujo resultado financeiro revertirá em benefício desse empreendimento. Justo todos os espíritos cooperem com mais esse trabalho de solidariedade cristã para erguer-se mais uma obra definitiva de assistência social do Espiritismo.

A todos os interessados em adquirir bilhetes dessa tómbola poderão dirigir seus pedidos por o seguinte endereço: Antenor de Souza—Av. Major Novais, 7—Cruzeiros—Estado de S. Paulo.

CENTRO ESPIRITA «VICENTE DE PAULO»

Em Miraflores, neste Estado, a Diretoria do Centro citado acima, promoveu dia 6 deste mês, admirável festa de comemoração do seu 17º aniversário de fundação. O programa litero-musical es-

têve a cargo de diversos juveninos que levou a efeito bem organizado programa que conseguiu despertar grande interesse em grande número de assistentes. Na parte doutrinária e «vangélica» falaram os seguintes companheiros: Antonio Casimiro Sob., de Votuporanga, Guilherme Rocco, de Nhandeára, João Polinário de Jaci e Oliveira Dias, de Monte Aprasivel, Otávio Grazianni e Oliveira Baziani, de Mirasol, tendo terminado essa noite de «Glória ao Senhor» o presidente dessa entidade.

RIO PRETO—E.S. PAULO HOSPITAL BENEFICENTE

Na magnífica Rio Preto da Araraquarense, neste Estado, um grupo de denodados espiritistas, onde se destaca o trabalho do nosso querido companheiro Pedro Severino Jr., acaba de ser asentada a idêla da fundação do «Hospital Beneficente para doenças Nervosas e Mentais». Essa construção que já se acha iniciada em terreno previamente adquirido é o seguimento de um programa de assistência social que já possui um albergue noturno (O Protetor dos Pobres) já em funcionamento nessa cidade e que está sob a orientação administrativa da Ass. Beneficente «Espírito Consolador». Qualquer donativo para esse empreendimento poderá ser enviado diretamente à Diretoria do Hospital Dr. A. Bezerra de Menezes, R. Independência, 760-772—Rio Preto—E.F.A.—E.S. Paulo.

MUQUI—EST. ESPIRITA SANTO

Do Secretário do Centro Espírita do Muqui do Estado Capichaba, recebemos nítida fotografia, documento admirável que nos vem mostrar o trabalho realizado pela Juventude Espírita dessa terra e que mostra já as vias de conclusão do Hospital Infantil de Muqui.

Registrado no CNIP nº. 1.º de, em 12-3-1942
Inscrito no M.T.I. sob nº. 75.120 em 19-5-1943

A NOVA ERA

Órgão de propagação da Doutrina Espírita
PUBLICAÇÃO QUINZINAL — OFICINAS DROPIAS

— Franca (Est. de São Paulo) 30 de Setembro de 1948 —

Parabéns a turma moçada dessa cidade e nossos votos a Jesus para que ampare sempre os propósitos dessa natureza que visam o amparo aos infelizes.

TRES CORAÇÕES—ESTADO DE MINAS

Os espíritos tricórdianos dessa magnífica cidade do sul do Estado do Montanhês, acabam de fazer um entendimento fraternal e levar avante o programa de trabalho do Centro Espírita «Humberto de Campos» e já na sua nova diretoria ficaram escolhidos os seguintes confrades para encaminhar os destinos dessa entidade. São eles: Geraldo Rodrigues Alves, Alfredo Morais Borges, José Sebastião Silva, Miguel Arcanjo Carelli, José Nogueira Machado, João Romão, Aparício Cortes, José Maria de Melo, Artur Silveira Machado.

Impressos?

GRÁFICA «A NOVA ERA» — Rua Campos Sales, 925—FRANCA—E.S.P.

Albergue Noturno de Franca

Donativos Recebidos

FRANCA: Da. Maria Pezini, Cr \$ 20,00—José Vitorio Teixeira, 50,00—da. Zelia Foroni, 10,00—Alcides Martineli, 20,00—Benedito Carlos de Menezes, 20,00—Wandique Ferrante, 20,00—Marina e Odete, 20,00—Euripedes Souza, 50,00—José Ferreira da Silva, 50,00—Alfredo Costa, 100,00—Pedro Zuanazzi, 100,00—Recebido de diversos, por intermédio de Geraldo Garcia do Nascimento, 121,50—José Liboni, 20,00—Da. Maria Sandoval, 8,00—Alvaro Jacinto Guimarães, 20,00—Alcides Martineli, 25,00—José Caleiro, 20,00—Amílcar Primmon, 30,00—Arnaldo Faleiros, 25,00—Joviano de Carvalho, 30,00—dr. Afonso Infante Vieira Filho, 50,00—Gabriel Anawat, 50,00—Gefferson Carvalho, 40,00—Eduardo Azzuz, 50,00—Um anônimo, 50,00—Amando dos Santos, 50,00—Jaquim de Oliveira, 100,00.
Guapiara: da. Hortencia Sacomano, 300,00; Recebido de diversos, por intermédio de Rossini R. Dutra, 260,00—São Paulo: Recebido de um confrade por intermédio de Ermininda Gnocchi, 65,00—Novo Horizonte: da. Sebastiana Camargo de Freitas, 20,00—Araguari: Recebido de diversos, por intermédio de Cecílio Abrão, 150,00—Itirapuan: Recebido de diversos, por intermédio de Agnelo de Souza Borges, 150,00—Ribeirão Preto: Geraldo e Ari, 20,00—Barretos: Recebido de diversos, por intermédio da srta. Maria Thereza Cezarette, 195,00—Avaré: Antonio Manoel Afonso, **Conclue na 3ª pag.**